

## HEDGE COMMODITIES FIM CP

### Relatório de Gestão

#### Fevereiro de 2019

Rentabilidade	Fevereiro	2019	12 meses	Acumulado
Hedge Commodities	1,97%	6,93%	13,93%	90,60%
CDI	0,49%	1,04%	6,38%	42,64%
% CDI	398%	666%	218%	213%

### Comentário do Gestor

Embora estejamos entrando no terceiro mês, só agora que o ano começa para valer. O que é dito em tom de brincadeira – “o ano só começa depois do Carnaval” – é a mais pura verdade.

Nosso presidente está recuperado após três cirurgias e sua atividade nas redes sociais têm sido fonte constante de instabilidade, alimentando polêmicas e criando atritos desnecessários em um momento crucial para que se possa discutir com o Congresso e a sociedade as questões da nova previdência. Para que pudéssemos nos concentrar no que é realmente importante, seria ideal que o presidente entendesse que as eleições acabaram e agora é a hora de arregaçar as mangas e trabalhar duro na busca pelo apoio que o conjunto de medidas envelopadas na PEC da previdência necessita para sua aprovação.

Ainda em relação às reformas, o ministério da Fazenda deve encaminhar ao Congresso uma proposta para desvinculação das receitas do orçamento federal. Não há dúvidas que este tema deve ser endereçado, mas talvez fosse mais interessante que toda a energia do governo e sua base fosse direcionada para aprovação da nova previdência. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, deve conseguir empossar a nova CCJ com ampla maioria de partidos simpáticos à Reforma da Previdência, em um primeiro passo positivo no processo de tramitação da reforma. Temos visto sinais de apoio às medidas até em algumas lideranças da oposição, embora entidades ligadas ao funcionalismo público e representante de classe das categorias que hoje se beneficiam do atual sistema já estejam pressionando intensamente os parlamentares. Esta pressão tende a aumentar, por isso é muito importante que o Governo desenvolva uma estratégia de comunicação muito bem desenhada para trazer a população para o seu lado e, com isso, neutralizar a oposição dos setores privilegiados pelo atual sistema.

Os primeiros dados de atividade econômica divulgados para o último trimestre de 2018 e para esse começo de ano frustraram o mercado, e o crescimento do PIB em 2018 ficou em 1,1%, cristalizando uma decepção que foi se materializando ao longo do ano, com constantes revisões para baixo. Essa frustração já começa a se refletir nas expectativas do mercado para o crescimento do PIB em 2019, que se reduziu de 2,6% para 2,3% nas últimas semanas, de acordo com dados do Boletim Focus do Bacen. Também os números de emprego de janeiro de 2019 apresentaram criação de apenas 34.000 vagas formais de trabalho, bem abaixo do esperado. De positivo, começamos a notar uma melhora de confiança, tanto das empresas, traduzida pelos números do índice de confiança dos gerentes de compras, quanto dos consumidores, verificada através do consumo das famílias; sem falar do espaço que temos para o crescimento da oferta de crédito a partir da forte contração que se verificou nos últimos anos.

Além disso, esse começo de ano mais fraco do que se esperava contribuiu para uma ligeira redução da previsão de inflação, tanto para esse como para o próximo ano, e com isso uma corrente de economistas, ainda minoritária mas crescente, já passa a acreditar na redução das taxas de juro ao longo de 2019. Isso se traduz na manutenção da atual política monetária pelo Bacen, apesar da troca de comando na instituição com a chegada do novo presidente Roberto Campos Neto.

No campo externo tivemos a mudança de discurso do BCE, que descartou qualquer aumento de juros para esse ano e começa a se preparar para recomençar o programa de estímulos através da compra de títulos, visando evitar uma desaceleração muito grande das taxas de crescimento na Europa, apontada no último relatório da OCDE e já verificada nos últimos dados de economias como a Alemanha e a Itália. Essa mudança de direção enfática do BCE se soma ao recado dado recentemente pelo FED, de que será mais paciente e vai esperar os próximos meses para definir a direção que as taxas de juro tomarão, numa atitude mais prudente e sem dúvida mais “*dovish*” (menos preocupado com a inflação). Em paralelo a isso, aumenta a preocupação com a queda de crescimento da China, que pode se estabelecer ao redor de 6% ao ano, numa sequência de reduções seguidas nos últimos anos. No front da guerra comercial, a impressão é de que China e Estados Unidos caminham para um acordo que dê uma trégua na disputa que vem se arrastando há alguns meses. Por fim, a questão do *Brexit* se encaminha para um desfecho ainda em março – seja com a definição por uma extensão do prazo, pela reabertura das negociações ou ainda por um novo plebiscito – outro ponto de incerteza a ser reduzido.

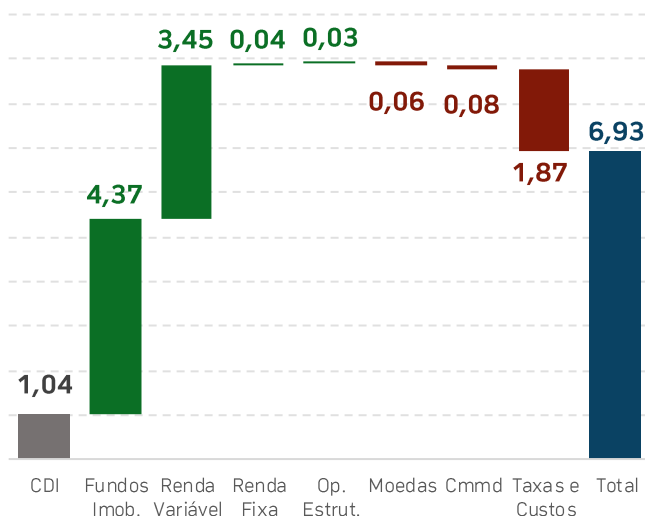
Nossa visão continua otimista para os ativos de renda variável, principalmente ações e fundos imobiliários. As questões externas, especialmente as pertinentes à desaceleração do crescimento global e manutenção de uma política monetária mais expansionista, somadas ao cenário apresentado pela economia brasileira nos últimos meses nos levam a crer que os juros por aqui podem ficar por um longo período no atual patamar, com uma pequena chance de uma eventual redução. A retomada da confiança do consumidor deve levar a um discreto aumento do consumo, amparado pelo aumento da oferta de crédito, levando a uma maior arrecadação fiscal. Esse cenário deve se somar ao bom momento do mercado imobiliário, que está entrando na fase positiva do ciclo, com recuperação do preço dos aluguéis e um crescimento expressivo dos novos lançamentos, criando assim uma dinâmica positiva que se auto-alimenta.

Lógico que para que tudo isso se torne realidade é extremamente necessário que aprovemos a PEC da Previdência, mas acreditamos em um desfecho positivo, com a ajuda do presidente Bolsonaro, que deve emprestar o prestígio político que ainda tem, recém-saído de uma campanha vitoriosa nas eleições.

Mais uma vez obrigado pela confiança.

## Atribuição de Performance e Destaques do Mês

Resultado real - ex CDI	Fevereiro Acumulado	
	2019	2019
Classe de ativo	2019	2019
CDI	0,49%	1,04%
Fundos Imobiliários	1,63%	4,37%
Renda Variável	0,56%	3,45%
Renda Fixa	0,01%	0,04%
Operações Estruturadas	0,02%	0,03%
Moedas	0,02%	-0,06%
Commodities	-0,22%	-0,08%
Taxas e Custos	-0,55%	-1,87%
<b>Resultado do Fundo</b>	<b>1,97%</b>	<b>6,93%</b>



### Renda Variável

A carteira teve valorização de 2,5% no mês e acumula rentabilidade de 16,7% no ano, ante 8,8% do Ibovespa. Destaque para os setores imobiliário, financeiro, energia e exportadoras de commodities.

### Commodities

O book de commodities apresentou resultado negativo no mês, com perdas na posição em Café.

### Renda Fixa

Resultado positivo no mês, com ganhos nas posições compradas em inflação e bonds de empresas brasileiras, e perdas moderadas na posição de juros nos EUA e na posição de hedge em juros locais.

### Fundos Imobiliários

A carteira teve valorização de 2,9% no mês e acumula rentabilidade de 7,4% no ano, ante 3,5% do IFIX. Destaque para os fundos de shopping centers, que compensaram a queda dos fundos de lajes corporativas.

### Moedas

O fundo segue com uma posição neutra, usando derivativos contra a exposição da alocação do fundo em ativos no exterior.

### Operações Estruturadas

As operações seguem em ritmo inferior ao ano anterior, com estoque 22% abaixo do mesmo período de 2018; a desvalorização do café, em patamares historicamente baixos, reduz o interesse dos produtores.

## OBJETIVO

O fundo tem como objetivo proporcionar aos seus cotistas rentabilidade superior ao CDI, mediante a aplicação de seus recursos em ativos financeiros nos mercados de renda fixa, moedas, commodities, crédito, renda variável e imobiliário, no Brasil e no exterior.

## POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

A estratégia busca gerar retornos em diversos mercados, privilegiando investimentos com exposição a ativos reais, ligados ao agronegócio e ao setor imobiliário. O fundo admite alavancagem, e pode aplicar até 40% de seu patrimônio líquido em ativos financeiros no exterior.

O fundo teve início em 11/10/2004 e passou por mudança de gestão em 29/07/2015. A rentabilidade se refere ao período após a mudança.

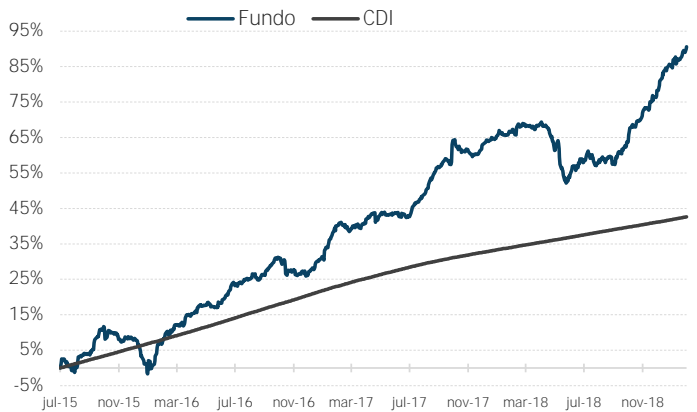
## PERFORMANCE

Retorno anualizado do fundo	19,79%
Retorno anualizado do CDI	10,45%
Desvio padrão anualizado *	7,17%
Value at Risk 1 dia (95% conf.) **	-0,91%
Índice de sharpe *	1,30
Número de meses positivos	32
Número de meses negativos	12
Número de meses acima do CDI	29
Número de meses abaixo do CDI	15
Maior rentabilidade mensal	6,06%
Menor rentabilidade mensal	-5,81%
Patrimônio líquido	R\$ 441.198.887
Patrimônio médio em 12 meses	R\$ 337.862.127

\* Calculado desde a mudança de gestão até 28/02/2019.

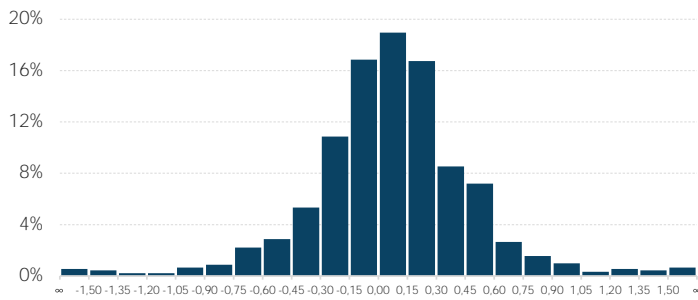
\*\* VaR de fechamento do mês.

## RENTABILIDADE ACUMULADA



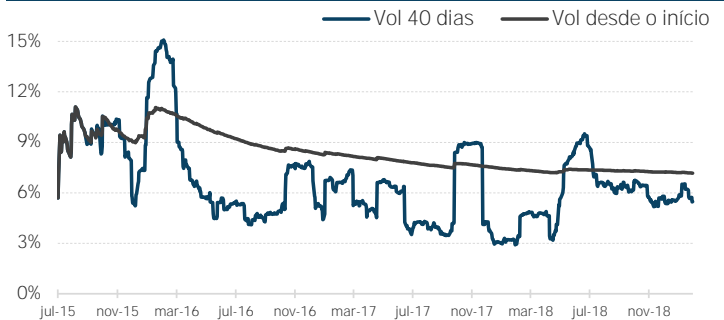
Retornos líquidos, livres de taxa de administração e performance. A rentabilidade não é líquida de impostos

## DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA DE RETORNOS



Calculado desde a mudança de gestão até 28/02/2019.

## VOLATILIDADE ANUALIZADA



Calculado desde a mudança de gestão até 28/02/2019.

<b>Público-alvo</b>	Investidores profissionais
<b>Gestor</b>	Hedge Investments
<b>Administrador</b>	Intrag DTVM Ltda.
<b>Custodiante</b>	Itaú Unibanco S.A.
<b>Auditor</b>	PricewaterhouseCoopers
<b>Class. Anbima</b>	Multimercado Multiestratégia
<b>Class. de risco</b>	Arrojado

<b>Taxa de administração ***</b>	2% a.a.
<b>Taxa de performance</b>	20% sobre o CDI
<b>Cota</b>	Fechamento
<b>Cota de aplicação</b>	D+0
<b>Cotização resgate</b>	D+30
<b>Liquidação resgate</b>	D+31
<b>Horário movimentação</b>	Até as 18h00

\*\*\* Inclui taxa de custódia

<b>Dados bancários</b>	Hedge Commodities FIM CP CNPJ: 06.867.811/0001-70 Itaú   ag. 8541   c/c 0034777-2
<b>Aplicação mínima</b>	R\$ 500.000
<b>Saldo mínimo</b>	R\$ 500.000
<b>Movimentação mínima</b>	R\$ 100.000
<b>Tributação</b>	Longo prazo

## RENTABILIDADE

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	CDI	Acum Fdo.	Acum CDI
2015							2,52	-2,08	4,28	3,27	0,00	0,24	8,38	5,83	8,38	5,83
2016	-5,81	6,06	3,35	3,00	2,69	-0,04	4,58	1,29	1,54	2,86	-2,59	-0,19	17,42	14,00	27,26	20,64
2017	4,57	5,26	-0,01	1,84	1,34	-0,17	0,05	4,06	4,79	4,89	-2,17	1,45	28,16	9,95	63,10	32,65
2018	1,89	0,59	0,79	0,53	-4,00	-4,90	2,53	-0,18	-0,08	5,38	3,68	3,17	9,29	6,42	78,26	41,17
2019	4,86	1,97											6,93	1,04	90,60	42,64

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC); ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica. Para obter informações sobre o uso de derivativos, conversão de cotas, objetivo e público alvo, consulte o prospecto e o regulamento do fundo. Verifique a data de início das atividades deste fundo. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Verifique se este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Verifique-se este fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Este fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de renda variável de poucos emissores. Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Verifique se a liquidação financeira e conversão dos pedidos de resgate deste fundo ocorrem em data diversa do respectivo pedido. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ouvidoria Hedge Investments: (11) 3124-4107 | www.hedgeinvest.com.br. Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão: www.cvm.gov.br.

